



PATRIMÓNIOS
DE INFLUÊNCIA PORTUGUESA

Do caniço ao cimento: A transição urbana de Lourenço Marques para Maputo (1961-1992)

Nuno Simão Gonçalves¹

Orientação: Júlio Carrilho (UEM, Maputo) (orientador) e Walter Rossa (FCTUC/CES-UC) (co-orientador)

Financiamento: Bolsa de Ciência e Tecnologia, Universidade de Coimbra.

Resumo

Depois da independência as dicotomias urbanas e arquitectónicas, delimitadas pela “linha abissal” da “fronteira de asfalto”, diluíram-se numa nova urbanidade na capital de Moçambique.

Foi uma mudança urbana e arquitectónica peculiar, pelas especificidades e circunstâncias em que se processou. Devido ao facto da guerra colonial se ter desenrolado longe de Lourenço Marques, esta manteve-se praticamente intacta até 25 de setembro de 1975. Com o êxodo da maioria dos “europeus” e “asiáticos” durante a “transição política”, as populações “africanas”, até então “segregadas” no chamado “caniço”, começaram paulatinamente a (re)utilizar o espaço público/privado da “cidade de cimento”. Por não ter sido projetado para estes, houve uma adaptação mútua que ainda hoje se reflete no quotidiano da atual Maputo.

É esta “transição” urbano-arquitectónica que a presente investigação pretende dissecar, priorizando a visão dos habitantes do “caniço” e o seu “movimento de libertação” e reapropriação da “cidade de cimento”.

Palavras-chave: Colonialismo; Urbanismo; Subúrbio; Segregação Urbana; Transição Política; Descolonização;

¹ Doutorando da 2ª edição do programa de doutoramento “Patrimónios de Influência Portuguesa” (Centro de Estudos Sociais e Instituto de Investigação Interdisciplinar da Universidade de Coimbra)